

Educadores alertam pais para escolas sem credencial

Na hora da escolha é preciso avaliar as instalações do prédio

Carolina Vicentin

Os brasileiros com filhos pequenos devem tomar cuidado na hora de escolher a escola. A falta de regras para o funcionamento de instituições que recebem meninos e meninas de zero a cinco anos pode trazer problemas para os pais. Os aspectos que mais merecem atenção são as instalações físicas e a formação dos professores que cuidam das crianças.

A pedagoga e mestre em Educação Nina Cláudia de Assunção Mello explica que a estrutura do prédio é fundamental para garantir a segurança dos alunos. Alerta que é preciso ficar de olho em tomadas, mesas, privadas e pias. Os equipamentos e louças devem estar adaptados à altura dos pequenos. Além disso, recomenda que os pais se certifiquem quanto à presença de

escadas, pisos escorregadios e janelas mal dispostas. A qualidade dos brinquedos também deve ser observada. No parquinho, as peças devem ser novas e bem cuidadas. Na sala de aula, é positiva a existência de jogos lúdicos.

– Procure visitar a creche durante o período de aula. Desconfie se o local for muito silencioso, ou se os alunos estiverem chorando. Ambientes muito desorganizados também são motivo para preocupação – diz a pedagoga.

Nina afirma que há diversas escolas em situação irregular no DF. Geralmente, essas instituições cobram mensalidades mais baratas, porque não pagam impostos. Em contrapartida, não apresentam proposta pedagógica adequada à educação infantil.

A presidente do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de



EDUCAÇÃO INFANTIL – Algumas instituições funcionam como ONGs

Ensino (Sinepe), Amábile Pácios, informa as escolas ilegais chegam a cobrar 50% menos que as regularizadas. Segundo Amábile, é difícil conscientizar os pais sobre essa questão, porque muitos pensam que a criança só vai à escola para brincar.

– O pai acha que não prejudica, mas os reflexos da falta de método só aparecem no futuro – adverte.

A pedagoga Nina também fala das vantagens de uma educação infantil adequada. Segundo a especialista, crianças de zero a seis anos estão em constante processo de aprendizagem.

– Um menino que deixa de fazer as atividades pedagógicas indicadas para essa faixa etária acaba tendo dificuldade de aprender. Apagar esse erro depois é muito mais complicado – diz Nina.

Fiscalização

A subsecretária de Planejamento e Inspeção de Ensino da Secretaria de Educação, Solange Castro, esclarece que cabe às Administrações Regionais fiscalizar os estabelecimentos irregulares. Segundo Solange, sempre que a secretaria recebe denúncia, é aberto procedimento para que a escolas sejam regularizadas ou fechadas.

Solange afirma que há dois tipos de instituições que recebem as crianças: as escolas propriamente ditas e as ações sociais – ONGs, pastorais e as chamadas mães crecheiras. Por esse motivo é difícil avaliar a situação das entidades de forma genérica.

– A instituição pode ter funcionamento regular e não ser uma escola. Outro caso ocorre com as colônias de férias, que cuidam de crianças, mas não são creches – exemplifica.